

PROJ. N.º 126/79
09
Q

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
Data	___/___/___
Cod.	PID00012

Relatório

Problemas Territoriais dos Múra-Pirchã

Daniel Leonara Everett
Porto Velho, setembro 1980

I. Introdução

Os Múra-Pirahã, do estado do Amazonas, representam os últimos sobreviventes da grande nação dos Mura, da qual existem muitas referências nos arquivos históricos, (~~veja-se a nota bibliográfica anexa~~).

Os outros sub-grupos da família Mura, os Bokurá, os Yuháhi e os Múra, já são extintos. Portanto, a língua Pirahã é virtualmente uma língua isolada, não tendo nenhuma vinculação óbvia com as demais línguas indígenas do Brasil.

Há duzentos anos, a nação Múra controlava toda a região amazônica entre o Peru e Manaus (conforme A Feroz Nação do Gênio Mura). Nesta época os subgrupos Mura eram agricultores, tendo plantações grandes de milho, mandioca, etc. Aconteceu, porém, que, no decorrer do tempo, depois das guerras entre os Mura e os brancos e os Mura e outros povos indígenas (como os Parintintin e os Mundurucú), a população Mura foi diminuída até que hoje não há nada mais do que de 100 a 120 membros do grupo Pirahã.

Logo no início destas guerras os Pirahã se tornaram nômades porque os brancos caçavam-nos especialmente pelas roças grandes que faziam. Ser nômade então era maneira de sobreviver.

Nos últimos vinte anos, os Pirahã vinham mudando os seus padrões econômicos e culturais, devido ao fato de que a terra, cada vez mais povoada pelos brancos, não sustentava mais uma vida nômade.

II. Localização

Como se vê no trabalho antropológico de D^{ra} Adélia Engrácia de Oliveira, do Museu Goeldi, os Pirahã se encontram atualmente em duas aldeias: nos rios Maici, ~~e Amazonas~~.

Acresentaria que estas aldeias não contêm a população total dos Pirahã. Pelo menos trinta indivíduos moram em situações semi-isoladas às margens do Maici entre as duas aldeias.

De qualquer maneira, tanto as aldeias quanto estes lugares espalhados entre elas representam apenas locais temporários ou, melhor, sazonais. Os outros pontos importantes são mantidos e habitados durante o ano por motivos econômicos que exponho a seguir:

Como mencionei acima, os Pirahã estão mudando na sua relação à terra. Isto é, eles estão se fixando cada vez mais, mantendo só dois ou três lugares para cada família. (O que é importante notar é que eles possuem terra em vez de simplesmente aproveitá-la.) São pelo menos dois os motivos por esta decisão dos Pirahã:

126/79
FIG. 10
R. 10

40

A. Motivos Econômicos

Os Pirahã têm pouco interesse em desenvolver relações econômicas com os brancos, além da renda mínima derivada dos vários castanhais do rio Maici. Pelo que eles me contaram, a exploração que eles vinham sofrendo dos "civilizados" é muita. Desconfiando, portanto, das promessas desses comerciantes, os Pirahã vendem apenas castanha. Outras fontes de renda, como o pau-rosa, exigem muito trabalho e são bem mais causativas do que a procura de castanha em lugares bem conhecidos pelos Pirahã. Em outras palavras, os Pirahã já perderam demais para ser enganados de novo em trabalho duro sem pagamento.

Enfim, os castanhais têm assumido uma posição econômica muito importante para os Pirahã. (Deveria acrescentar que os Pirahã também vendem sorva e seringa. Porém, estes produtos se encontram perto dos castanhais e, como castanha, exigem pouco trabalho para tirar.)

Estes castanhais, segundo a liderança Pirahã (Bernardo, Simão e Marcos) são os seguintes: Coatá, Igapoê, Passa Bem, Santa Cruz, Capoeira, Ponta Limpa, Pé de Corte, Sorveira, Bacaba, Tuxáua, Ponto Sete, Cachoeira, Fortuna, Cajá, Mariral e Furo Grande.

Dois comerciantes, Eduardo Duarte e Chico Alecrim, pretendem ter títulos definitivos de certos destes castanhais. Acredito porém que embora Chico tenha alguma documentação do Passa Bem, nenhum deles tem título definitivo. Além disso, os Pirahã dizem que nada foi pago por estes castanhais e, naturalmente, eles não aceitam quaisquer pretensões contrárias.

B. Motivos de Alimentação

Outro motivo dos Pirahã em manter locais fixos é a alimentação. Com a chegada de comerciantes, pescadores profissionais e outros no rio Marmelos, a fonte de proteína dos Pirahã, ou seja, a caça e a pesca só se mantêm ao nível adequado dentro do Maici. Além do mais, eles acham ser necessária sua presença neste rio para segurar a área contra os elementos estranhos mencionados acima.

Tão importante como a caça e a pesca hoje em dia é a plantação. Atualmente, todas as famílias Pirahã têm roças de mandioca, macaxeira e batatas. Estas roças fornecem pelo menos 50% da alimentação diária dos Pirahã. Várias vezes no início do programa de plantação os Pirahã perderam seu estoque de farinha ou até seus fornos de ferro (empregados na produção de farinha) por serem estes roubados por brancos enquanto os brancos estavam ausentes da aldeia (caçando, plantando, etc.) Portanto, os Pirahã, mais do que nunca valorizam sua terra e querem protegê-la.

III. Problemas Atuais

Todas estas observações acima servem de base para o melhor entendimento dos problemas atuais enfrentados pelos Pirahã a respeito da sua terra.

Em primeiro lugar, não há posto da FUNAI nessa região. Faz cinquenta anos que o posto do S.P.I. foi abandonado. Os "civilizados" da área interpretaram isso como abandono dos próprios Pirahã. Portanto, muitos estão chegando cada mês no rio Karmelos com títulos definitivos. Algumas pessoas têm propriedade tão perto como quinze minutos (por canoa) da boca do Maici. Muitas delas têm conversado comigo a respeito da compra de terra no próprio Maici. Algumas querem se fixar dentro dizendo que o governo já sabe que os Pirahã "não prestam" e que a terra vale mais do que os Pirahã. Obviamente, isto deixa os Pirahã muito ansiosos.

Diversidade lingüística também agrava as relações entre os índios e os brancos. Os Pirahã, como os brancos, são monolíngües. O chefe, Bernardo (Kôhõibihã), fala melhor o português, mas ele mesmo se perde completamente em qualquer conversação além de assuntos comerciais bem restritos (o preço da castanha, etc.)

Sem intermediário são poucas as maneiras disponíveis para resolver os problemas sérios de mau entendimento.

Até agora, eu mesmo tenho ajudado em certos casos desta natureza porque falo Pirahã. Contudo, os Pirahã precisam de um representante da FUNAI que poderia dar conselho garantindo o apoio do governo. Também, a FUNAI daria uma presença permanente, respeitada por todas as partidas envolvidas.

IV. Conclusão:

De milhares, os Pirahã estão reduzidos a cem. Acredito que a presença da FUNAI e a delimitação da terra deles são importantíssimos. Diria que sem a demarcação de uma reserva e sem a presença da FUNAI veremos, na próxima geração, não apenas problemas territoriais mas possivelmente a extinção do povo Pirahã.